

AS TECNOLOGIAS MULTIMEDIAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Carime Medeiros¹ e Hadaquel da Silva Alcântara²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
(carimemedeiros@hotmail.com)

²Centro Universitário Leonardo da Vinci
(hadaquel@hotmail.com)

RESUMO

Este trabalho aborda o tema das novas tecnologias multimidiáticas empregadas como fatores facilitadores e estimulantes no processo de difusão e aquisição de conhecimentos de Língua Portuguesa, com o objetivo de tornar a disciplina mais interessante, tanto para os discentes quanto para os docentes, mas também busca apontar os problemas enfrentados na implementação de tais tecnologias em relação à adaptação dos alunos e professores. O tema é oportuno porque, no mundo contemporâneo, a cada dia cresce a importância de se utilizar as novas tecnologias em sala de aula, a pesquisa foi realizada através de pesquisas feitas de artigos a respeito do assunto, a leitura dos livros foi realizada buscando assuntos envolvidos com a utilização da tecnologia em sala de aula, e assim compreendeu-se que o desejo e a necessidade do emprego de tais tecnologias no sistema educacional, tendo-se em vista que a própria sociedade e seu mercado de trabalho exige conhecimento e a familiaridade dos cidadãos com o mundo virtual.

Palavras chave: novas tecnologias, língua portuguesa, processo de ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work deals with the theme of new multimedia technologies used as facilitating and stimulating factors in the process of diffusion and acquisition of Portuguese language knowledge, with the aim of making the subject more interesting, both for students and teachers, The problems faced in the implementation of such technologies in relation to the adaptation of students and teachers. The theme is timely because, in the contemporary world, the importance of using the new technologies in the classroom grows. Through researches in articles on the subject

¹ Pós-Graduada em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. E-mail: carimemedeiros@hotmail.com

² Mestra em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. E-mail: hadaquel@hotmail.com

and the reading of books, searching subjects involved in the use of technology in the classroom, supported this research. The desire and necessity of the use of such technologies in the educational system, taking into account that society itself and its labor market requires knowledge and citizens familiarity with the virtual world.

Keywords: new technologies, portuguese language, teaching-learning process.

INTRODUÇÃO

O Brasil, após diversos ciclos econômicos, se tornou cada vez mais importante no cenário econômico mundial. Tal crescimento refletiu-se nos índices de desenvolvimento que ele vinha mostrando ao longo das últimas décadas, e estes passaram a ser cada vez mais exigidos diante da nova posição mundial que o país passou a ocupar. Diante da nova realidade, grandes somas foram investidas na área da educação, que exige cada vez mais a integração dos seus membros com o mundo tecnológico e virtual: aquele que não se integra à nova realidade acaba por ser excluído ou vivendo às margens da sociedade, por não conseguir acompanhar tamanho desenvolvimento na área do conhecimento, esse é o mundo em que vivemos hoje.

Temos por objetivo demonstrar que é grande o grau de desconhecimento dos nossos professores do que é realmente a informática e recursos tecnológicos, isso é um grande problema pois impede que os processos ensinamentos-aprendizagens cheguem a resultados satisfatórios. Em primeiro lugar existe a necessidade de um processo de capacitação voltado para o professor, no sentido de possibilitar a sua habilitação com a informática, pois pode-se perceber que o ensino da Língua Portuguesa ainda é muito tradicional, centralizando-o no ensino da gramática, desvinculado de reflexões, fora das verdadeiras realidades dos alunos.

Os principais autores que escolhemos para embasar esta pesquisa foram os que mais direcionaram seus estudos para o ensino da Língua Portuguesa em parceria com a tecnologia, como: Oliveira (1997), Belloni (1997), Kenski (2007), os quais destacam os avanços tecnológicos sucessivos e seus reflexos na educação. Para completar temos também o apoio em: Nogueira (2002), que levanta reflexões sobre a utilização da internet como ferramenta pedagógica.

E assim no decorrer do artigo, veremos um pouco da origem da Língua Portuguesa, os desafios das novas tecnologias no processo ensino aprendizagem do mundo moderno, os Suportes digitais e por fim os Gêneros da Internet como ferramentas do Ensino da Língua Portuguesa.

A origem da língua portuguesa

Com a invenção da escrita cuneiforme pelos sumérios (HIGOUNET, 2003;

JEAN, 1997; GERMAIN, 1993; DOBLHOFER, 1962) há aproximadamente 4000 a.C., do alfabeto fenício das inscrições fenícias de Chipre, do grego e do latim, chegamos ao alfabeto português, agora constituído de 26 letras, letras estas que encontramos registradas nas teclas do computador, nos quais deixamos nossas digitais e que nos dão acesso ao mundo virtual.

Desde os primórdios da escrita até os dias atuais observamos que a língua escrita, codificada, que de acordo com Saussure é marcada pela imagem acústica e pelo conceito, o significado e o significante (SAUSSURE, 2006, p.80,81)

Chegamos neste pensamento, principalmente por analisar o processo que a Língua Portuguesa vem passando, ou seja, o prestígio que vem perdendo, ressaltamos que na época dos clássicos era sinônimo de nobreza, realeza, e quem detinha a arte de escrever bem eram os escribas, o que antes precisávamos de letras, pincéis, tintas, hoje existem ferramentas disponibilizadas pela inteligência da invenção humana, o que veremos no decorrer deste trabalho.

Queremos que o ensino não seja mais baseado apenas na aplicação de regras gramaticais, mas sim em uma abordagem de língua e que sua base seja a interação. Segundo Ferreira e Cabral (2011, p. 69) colaboram para tal noção ao destacar que “o contexto da educação contemporânea exige a incorporação de metodologias e técnicas acompanhadas de recursos tecnológicos aliados aos procedimentos pedagógicos”.

O ato de ler é considerado pré-requisito para a aprendizagem, sobretudo para se viver numa sociedade letrada e as tecnologias da informação e da comunicação permeiam cada vez mais todas as nossas ações e atividades cotidianas, alterando a cultura social, o modo de viver, de se relacionar, de aprender e ensinar, e o de ler (MARTINS, 2010, p. 1).

Na verdade as novas tecnologias cada vez mais se tornam presentes no dia a dia dos alunos, a leitura é realizada muito mais através do celular, pesquisando textos e sendo lidos ali mesmo, na frente do celular, o livro físico, por exemplo, está sendo substituído pelo livro digital, a internet permite a pesquisa individual, cada aluno pode trabalhar no seu próprio ritmo, pesquisar o que quiser, mas cabe ao professor adquirir os conhecimentos necessários para a boa utilização deste meio de pesquisa.

Os desafios das novas tecnologias no processo de ensino- aprendizagem no mundo contemporâneo

As transformações tecnológicas ganham cada vez mais dinamismo e velocidade, o processo ensino e aprendizagem do nosso idioma pode ser facilitado com o uso das tecnologias, embora saibamos que é na escola o lugar mais apropriado, ou seja, é tradicional, entretanto com a chegada das novas tecnologias os estabele-

cimentos de ensino estão criando barreiras e resistências.

Relatamos a necessidade de se construir uma política educacional específica na área, considerando o posicionamento dos professores enquanto protagonistas deste processo. É grande o grau de desconhecimento por parte destes do que seria a utilização da informática na prática pedagógica, isso é uma das principais causas que inibem que se cheguem a resultados satisfatórios. “Concluímos ser de fundamental importância que haja uma preocupação com a capacitação dos professores, uma vez que constatamos como sendo quase total o desconhecimento dos professores, do que seja informática ao iniciarem-se neste projeto” (OLIVEIRA, 1997. P. 163).

Enfim, adotar novas técnicas de ensino é um desafio, para que isso ocorra é necessário mudar a vida dos alunos quanto à vida dos professores, tudo o que é novo precisa de um processo de assimilação, o que na verdade é um pouco difícil para ambos, mas necessária na construção de um novo conhecimento.

Os computadores despertam o processo lúdico nas crianças em idade escolar, tornando as aulas muito mais interessantes, a sociedade em que vivemos hoje é tecnológica, de forma que se torna difícil pensar em educação sem a utilização da tecnologia, a informática hoje, tem uma participação muito grande na sala de aula, aplicá-la à educação apresenta-se como algo fundamental para adequar-se ao processo educativo com as novas características da sociedade contemporânea.

Usar a tecnologia a favor da educação é saber utilizá-la como suporte auxiliar na busca da qualidade do processo educacional. Tecnologia é um conjunto de discursos, práticas, valores e efeitos sociais ligados a uma técnica particular num campo particular. Os novos recursos tecnológicos são para ajudar o professor no processo de ensino aprendizagem e cabe ao professor perceber qual recurso deve, quando e como usar (BELLONI, 1997, p. 53).

Na verdade não só o ensino mudou, o professor mudou, hoje, ele não é mais um transmissor de conhecimento, e sim um mediador, facilitando o processo ensino-aprendizagem, e os alunos são os sujeitos ativos desse processo, sendo assim o professor precisa utilizar recursos que transformem suas aulas, de modo a despertar o interesse dos seus alunos, ao ministrar aulas com slides interessantes, esses com animação, coloridos, apresentando figuras, aulas dinâmicas, motivadoras, atrativas, que possam colaborar com o professor, em favor de recurso e não de substituição.

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo social. As tecnologias transformam suas maneiras de pensar, sentir e agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos (KENSKI, 2007, p. 21).

Entendemos que a sala de aula muda com novas tecnologias e com ferra-

mentas que permitem recursos de maneira orgânica, esses recursos mencionados propõem atividades que desenvolvem novas abordagens do ensino e permite que alguns objetos digitais de aprendizagem possam ser ferramentas úteis nesse processo, o importante do professor é gerir, incentivar o conhecimento, e não ser mais o único detentor do conhecimento.

Suportes digitais

Para começar a falar sobre suportes digitais, vamos à definição do que é um Hipertexto: é um texto suporte que remete a um texto em formato digital, em que agrega outros conjuntos de informação em forma de blocos de textos, imagens ou sons, cujo acesso se dá através de referências específicas denominadas: links. Esses links apresentam-se na forma de termos destacados no corpo de texto principal, ícones gráficos ou imagens e têm a função de interconectar os diversos conjuntos de informações, oferecendo acesso para complementar o texto principal.

Enfim, as novas tecnologias de hoje serão as velhas tecnologias de amanhã e se quisermos absorvê-las e utilizá-las no ambiente escolar, precisamos constantemente analisar nossas crenças, verificando se aquilo que está arraigado deve e pode ser mudado. Se nossas lentes não estão embaçadas de tal forma a não nos deixarem enxergar de forma sistêmica esse mundo que, por sorte, muda a cada dia. As palavras de ordem parecem ser: estarmos abertos- e quando necessário, mudarmos para enfrentar os novos desafios (NOGUEIRA, 2002, p. 66).

A produção e a circulação de textos na Internet são um grande desafio para a nossa educação formal das novas gerações, a escrita que antes era em sua maioria no papel e caneta, hoje ela muito acontece através de um suporte técnico: o computador, o desafio do professor é apresentar a Língua Portuguesa através de atividades práticas, utilizando o laboratório da escola, assim aprimorará a leitura e a escrita, é neste contexto que surge o hipertexto.

Snyder (1998) reconhece que os aspectos advindos do uso de hipertextos incluem a promoção de uma aprendizagem mais ativa e independente, mudanças quanto ao modo de ensinar e quanto à organização curricular, assim como desafios quanto nossos conceitos e ensino.

O hipertexto é um instrumento de fazer com que os alunos se apropriem do gênero digital, tornando muito mais interessante a leitura dos textos, pois os alunos adquirem as competências e habilidades de leitura e escrita, o que favorece o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos no seu processo educativo em uma sociedade que se utiliza e se comunica dentro das novas tecnologias.

A utilização das tecnologias digitais cresce muito rapidamente, a assim promove uma interatividade com o texto, que nos é permitida através do hipertexto, pois proporciona uma leitura não linear, o que é impossível no texto impresso, porque permite ativar conexões diversas através dos links e ainda associar as lingua-

gens: verbal, som e imagem, que o hipertexto pode proporcionar.

O hipertexto é um documento capaz de incluir em seu conteúdo, links com outras partes do mesmo documento ou documentos diferentes. As ligações normalmente são indicadas por meio de uma imagem ou texto em uma cor diferente ou sublinhado. Ao clicar na ligação, o usuário é levado até o texto ligado (MARTOS, 2001, p. 81).

Também não podemos esquecer que os slides utilizados em aulas de Língua Portuguesa, não pode ser apenas repetição de velhas metodologias, não basta apenas utilizar o data-show e computador, garantindo que assim o slide por si só não garante a concepção mais moderna de ensino, mas sim aquele que prenda a atenção do aluno, que saia do ritmo comum das aulas expositivas em lousas e também facilita a observação de imagens e animações didáticas, sempre observando a importância de frases curtas, palavras chaves, pois textos longos deixam as aulas cansativas, como também utilizar imagens interessantes, que façam sentido com o conteúdo explorado.

“Os suportes digitais, as redes, os hipertextos são, a partir de agora, as tecnologias intelectuais que a humanidade passará a utilizar para aprender, gerar informação, ler, interpretar a realidade e transformá-la” (RAMAL, 2002, p. 14).

Cada texto apresenta sua configuração particular, devemos adequar ao lugar, contexto e ao aluno, o professor que não refletir sobre suas práticas culturais específicas, lembrando que, cada região do Brasil tem a sua peculiaridade, cada escola tem o seu contexto, não podemos dizer que a mesma forma de ensinar em uma escola da periferia, não é a mesma forma de ensinar de uma escola particular, fazer o aluno interagir com o texto é o grande desafio do professor, se ele assim o fizer, transformará o aluno em um leitor atual, ou seja, um verdadeiro leitor.

Ao longo dos anos, as TIC: Tecnologias da Informação e Comunicação têm contribuído de maneira significativa com as formas de ensinar e aprender aliando, assim, as potencialidades humanas com as potencialidades humanas com as potencialidades tecnológicas, utilizadas em benefício ao trabalho pedagógico como um todo. As TIC proporcionam o desenvolvimento e a expansão de Objetos de Aprendizagem (OA) que ampliam a possibilidade na abordagem dos conteúdos. (FERREIRA & CABRAL, 2011, p. 69).

E assim ao pensarmos nas novas tecnologias, especialmente o uso de hipertextos como uma ferramenta para o ensino da Língua Portuguesa, seja na leitura ou na escrita, e assim pensamos na possibilidade do ensino de língua na visão interacional que ajuda o aluno no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas que contemplam os usos dos mais diversos recursos, inclusive os digitais, proporcionando aos alunos melhores condições de serem usuários competentes da língua.

O ensino da língua portuguesa através dos gêneros textuais da internet

Podemos definir que um fato importante é que o mundo digital vem criando um grande acervo de gêneros textuais, desde os anos de 1990 vem acontecendo uma revolução nos meios de comunicação devido ao fato da popularização do computador e da Internet, isso tudo não deixa intacto o mundo da linguagem, sendo assim parâmetros novos vem surgindo no mundo da linguagem, pensando nisso, observamos que existe a necessidade em transformar as tecnologias da informação em ferramentas para o processo de aprendizagem.

O advento da informática e principalmente da Internet, alterou as relações sociais, como também a Língua Portuguesa, novos gêneros foram surgindo, e alguns sofreram modificações como o caso do e-mail, que representa uma evolução da carta, os novos gêneros textuais também podem ser observados através da comunicação típica das redes sociais como o: whatsapp, facebook, blogs, hipertexto, tweets, etc.

Portanto optamos por exibir os gêneros textuais emergentes, que são aqueles apresentados na rede online de comunicação, o que reflete o novo contexto histórico e social, o que acaba surgindo novas linguagens, conhecidos como internetês, que é a linguagem típica da internet, utilizadas principalmente em sites de conversas instantâneas, abreviando ou transformando a escrita de algumas palavras.

Se quisermos uma educação que seja capaz de chamar a atenção, de fazer a conciliação entre Língua Portuguesa e língua tecnológica dos alunos, então só nos resta uma saída que é explorar os novos gêneros textuais da internet, ou seja, explorar o potencial das novas tecnologias.

Então, por que não fazer diferente? Uma vez que os alunos gostam tanto de aulas que utilizam tecnologias, portando usaremos a nosso favor, e assim, sigamos algumas dessas ferramentas tecnológicas que podemos utilizar em sala de aula:

Navegação

Para que ocorra uma navegação segura, devemos incentivar os alunos a não apenas copiar os dados, mas sim propor a curiosidade para se começar o trabalho, mas como devemos fazer isso?

Exemplo: Crie uma “webgincana”, pedindo que os alunos separem-se em grupos e pesquise sobre um tema, com o prazo determinado. A pesquisa poderá envolver textos, fotos, áudios e vídeos, que serão apresentados e debatidos com a turma. Como em uma gincana, as etapas do projeto terão pontuação para animar a garotada (SEABRA, 2016, p. 01).

Celular

Celular que hoje em dia é um instrumento polêmico, ocasionando muitos problemas em sala de aula aos docentes, será que existe uma forma que o faça ser instrutivo?

Exemplo: Convide os estudantes a gravarem entrevistas em vídeo ou até um documento com um telefone. O vídeo poderá ser sobre a escola ou sobre o bairro. Depois de pronto, poderá ser disponibilizado no You Tube, o maior acervo de vídeos da internet, e ser inserido em blogs e sites (SEABRA, 2016, p. 02).

Conversas na web

Conversas no whatsapp, chats, ou seja, por todos os aplicativos que permitem conversas instantâneas, podemos explorá-las, mas como fazer com que o aluno entenda a importância de se escrever bem, e não apenas frases desordenadas, sem pontuações, abreviadas?

Exemplo: Peça aos alunos que, por meio de um desses programas, chat ou e-mail, conversem com estudantes de outras partes do Brasil. Que colham informações sobre a maneira como vivem e elabora um trabalho individual ou coletivo sobre o assunto (SEABRA, 2016, p. 02).

Ferramentas de comunicação

Essas ferramentas a primeiro impacto parecem não ser muito útil para a escrita, mas se pensarmos por outro lado, valoriza a linguagem, valoriza o compartilhamento de informações e a troca de saberes:

Msn e Skype. Os programas podem ser facilmente baixados na internet. Com eles, é possível conversar com uma ou mais pessoas ao mesmo tempo, fazer videoconferências e, em alguns casos, enviar arquivos, gravar vídeos e conversas. Gmail, Hotmail e Yahoo! Mail. Para criar uma conta em qualquer um deles, basta acessar as páginas e preencher os cadastros. Os e-mails são gratuitos (SEABRA, 2016, p. 02, 2016).

Mapas digitais

A definição de mapa digital representa um processo pelo qual um conjunto de dados são reunidos e formatados em uma imagem virtual. A função principal desta tecnologia é a produção de mapas que dão representações e informações precisas de uma determinada área, mas como utilizá-la em benefício na sala de aula?

Exemplos: Faça com que os alunos pesquisem sobre a vida do arquiteto Oscar Niemeyer nos sites de buscar. Em seguida, peça que descubram e assinalem no mapa virtual onde estão suas obras no mundo. Ou, durante as aulas de história, mostre os contornos atuais do Império Romano Programas de mapas na internet: Google Maps (<http://maps.google.com>) e Google Earth (www.google.com/earth), ambos com acesso gratuito (SEABRA, p. 02, 2016).

Redes sociais

Redes sociais, a mais importante ferramenta de comunicação neste momento, a cada dia novas descobertas, a modernização tecnológica acelerada, mas como o professor poderá se beneficiar disso?

Poderíamos pensar em uma ferramenta que incentivasse e ao mesmo tempo ajudasse aos alunos a escrever textos sem medo de errar, com coesão e clareza, uma ferramenta que apontasse os erros e assim já sugerisse uma nova forma de escrever, ordenando as frases (SEABRA, p. 03, 2016).

Podemos parar para analisar que com o surgimento de blogs, chats, em que atuam diferentes espaços e autores, isso por sua vez acaba proporcionando o envolvimento com a prática de ler e de escrever, embora o conteúdo que se escreve não seja tão exigente como para com aquele que escreve um artigo para uma revista, por exemplo, na internet encontramos informações, saberes, conhecimentos que podem ser simples ou de grande importância.

A nossa proposta é que a Internet e a tecnologia ajudem a difundir a língua portuguesa, que a mesma não seja mais um objeto de obrigação, de regras, mas sim, de prazer, que seja despertada a vontade de aprender como se escrever melhor, que a Internet ajude ao aluno, a saber, o que procurar o que é realmente necessário, o que o estudante precisa levar em consideração para usar essa tecnologia em favor do desenvolvimento das suas competências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos negar que a comunicação presencial, no ato de ensinar e aprender, não podem ser excluídos do processo didático, o diálogo e o vínculo afetivo são insubstituíveis, nada substitui as relações humanas, a produção do conhecimento é realizada através do ato de aprender e ensinar, entretanto a realidade nos mostra outra coisa: que o ambiente escolar pode ser enriquecido com ferramentas tecnológicas que auxiliem e enriqueçam as práticas de ensino.

O importante além da tecnologia em si, é também como ela está sendo usada nos meios educacionais, o dever do professor é preparar bem as aulas, ou seja, oferecer desafios e questões de interesse para os alunos, oferecendo de melhor maneira possível os recursos que o computador oferece, os professores devem estimular a reflexão crítica em relação aos elementos linguísticos presentes nas leituras e produções de textos.

A internet também pode ser muito benéfica, você já imaginou quantos tipos de textos diferentes o professor e aluno pode ter acesso simultaneamente? Todos esses textos podem ser reescritos, sendo bastante interessantes, os alunos podem formar grupos de leituras, escolher textos, apontar os erros, os problemas e propor soluções, é exatamente essa variedade de textos que encontramos na Internet, que

faz com que ela se torne tão fascinante e extrema utilidade para o professor de Língua Portuguesa.

Acreditamos que as tecnologias digitais colaboram para promover novas práticas pedagógicas, esses recursos podemos inseri-los na rotina escolar, novas técnicas de ensino devem trazer o aluno para o centro do processo de aprendizado e o professor deve ser apenas o mediador da construção do conhecimento, devemos incentivar os alunos a pesquisar na Internet, mas com bibliografias e sites úteis para o seu aprendizado, além disso, a pesquisa do aluno pode ser comparada a de outro colega, o que torna mais interessante a busca do conhecimento, porque não estimular os alunos a produzir seus próprios textos baseados em modelos disponíveis na Internet, assim ele conhecerá muito mais os gêneros textuais do que propriamente pesquisando em livros.

Portanto é um desafio muito grande para o Professor de Língua Portuguesa, estabelecer a ligação entre educação e tecnologia em seu lugar de trabalho. O papel deste novo profissional do mundo moderno, não é apenas formar profissionais em conhecimentos de matérias específicas, mas sim cidadãos capazes, com senso crítico, aptos para pesquisar e viver em grupo, fazendo o exercício pleno da cidadania, sabemos que a internet não educa, mas deve ser utilizada como um recurso didático, como fonte de pesquisa e comunicação, a sala de aula nunca poderá perder a sua magia, cada aula deve ser única, atendendo a todas as especificidades dos alunos, respeitando cada contexto social e histórico.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. 2. Ed. São Paulo: Editora Autores Associados, 1997.

DOBLHOFER, Ernst. A maravilhosa história das línguas: decifração dos símbolos e das línguas extintas. Tradução de Alberto Denis. São Paulo: Ibrasa, 1962. p.85-156.

FERREIRA, S.S.; CABRAL, A.L.T. Práticas de leitura por meio de objetos de aprendizagem na modalidade digital. Revista do GEL, São Paulo, vol. 8, n.1, p. 69-90, 2011.

GERMAIN, Claude. Évolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire. Collection dirigé par Robert Galisson. Paris: CLE international, 1993. p.21-29.

HIGOUNET, Charles. História concisa da escrita. Tradução da 10ª edição corrigida Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 29-37.

JEAN, Georges. Writing: the story of alphabets and scripts. Translated by Jenny Oa-

tes. Italy: Editoriale Libreria, 1997. p.13-23.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 1. Ed. Campinas: Papirus, 2007.

MARTINS, F.M. Estado da arte sobre leitura hipertextual em ambiente virtual de aprendizagem. *Hipertextus*, n. 4, jan. 2010, p. 1-10.

MARTOS, J. Hipertextos e processos comunicacionais na construção do saber a distância. In: CABRA, L. G.; SOUZAL, P. de; LOPES, R. E. V.; PAGOTTO, E. G. *Linguística e ensino: novas tecnologias*. Blumenau: Nova Letra, 2001.

NOGUEIRA, N. R. O Professor Atuando no Ciberespaço: Reflexões sobre a utilização da Internet com fins pedagógicos. São Paulo: Érica, 2002.

OLIVEIRA, Ramon. *Informática Educativa*. São Paulo: Papirus, 1997.

RAMAL, A. C. Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 9ª ed. São Paulo: Ed. Cultrix Ltda. s/d. 2006.

SEABRA, Carlos. Disponível:<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2010/12/especialista-ensina-professores-a-usar-a-tecnologia-como-aliada-na-sala-de-aula-3137694.htm>. Acessado em: 28/08/2016.

SNYDER, I. Beyond the hype: reaccessing hypertext. In: SNYDER, I. (ed.), *Page to Screen. Taking Literacy into the Electronic Era*. London and New York, Routledge, 1998.